

# ARQUIJAZ – A voz do arquivo morto

3ª edição – Maio de 2007

arquijaz@gmail.com



## Nota do editor:

Ilustríssimos leitores e coletores, mais uma vez esse esporádico de excelência vem a tempo para obter a qualificação de mensal, o que não é proposital (tal qual a rima)! É Maio! Mês das noivas. E iniciamos com novidades: nosso e-mail para contato logo abaixo do título!... No que tange a arquivística defunta, noiva fantasma! Kiss the bride!

Cláudio Clewerson, vulgo “CC” se formou no ensino médio aos 19 anos. Surpreendeu seus pais com sua formatura, pois não esperavam tamanha brevidade. Prestou vestibular tantas vezes, que com o investimento feito daria para comprar um carro popular ou uma dúzia de meninos chineses. Desistiu e foi fazer arquivologia.

## Inconfidência arquivística!

Caros comuns! Ocorre um levante nos corredores arquivóticos da UNIRIO! Desde que essa desprestigiada publicação começou a ser divulgada, outras semelhantes, porém não tão desprestigiadas assim, surgiram no amarelado mural de recados/estágios. ARQUIJAZ já se absteve da responsabilidade sobre tais publicações, exaurindo-se de quaisquer possíveis dúvidas quanto à idoneidade já mencionada em outras autopanfletagens descaradas. Tal levante da massa arquivista (não documental acumulada como muitos bitolados colegas podem ter pensado) nada mais é que a vontade se manifestando. Um “viva” à vontade de crescer, outro “viva” à vontade de mudar, e outro “viva” (que este fique entre lábios, para que o cara aí ao lado não escute) à vontade de também ser paneleiro.

## Senhores feudais da Arquivologia.

Segundo o estudo da história, os feudos deixaram de existir há algum tempo, terminando com o chamado “Feudalismo”. Porém, na faculdade de Arquivologia situada na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, ou para os íntimos, UNIRIO. Esse sistema continua existindo. O pior é que existe dentro de um país subdesenvolvido, como o Brasil. Onde a maioria da população arquivística é ignorante (*adj. e s. 2 gén., indivíduo que ignora; que não tem instrução; desconhecedor; que não possui a habilidade, o saber que a sua profissão exige.*) e sequer sabe o que acontece com o curso. Lembrando muito o povo brasileiro em sua maioria.

O mais impressionante disso tudo é a falta de conhecimento de assuntos que dizem respeito ao lugar que é destinado ao debate científico, filosófico e também ideológico, onde idéias e ideais são expostos e trocados entre seus alunos. Mas isso não acontece no prédio do CCH, em especial no andar de Arquivologia.

Cada curso possui seu próprio feudo; alguns são mais ricos, outros mais pobres. Alguns carregam livros pesados, outros carregam caixas-box pesadas! Mas no fim o resultado é o mesmo: a exclusão dos cursos, gerada por eles mesmos, cada vez mais se aprofundando em sua verdade (ignorância?) absoluta.

Reflitam, tentem pensar no que cerca vocês, conversem mais, teorizem mais e parem de se preocupar em conseguir estágios lindos e maravilhosos que farão seus músculos braçais ficarem mais fortes devido ao peso das caixas-box.

Como diria um filósofo famoso: “Só sei que nada sei.”

Os editores, escritores, redatores, colaboradores, colunistas, diagramadores, pregadores de papel no mural, não se responsabilizam pelos próprios atos.